

Reinterpretação do pensamento educativo: dialogando com Paulo Freire

Reinterpretation of educational thinking: dialoguing with Paulo Freire

Reinterpretación del pensamiento educativo: dialogando con Paulo Freire

Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra¹

Emília Maria da Trindade Prestes²

Cláudia Suely Ferreira Gomes³

Resumo

O pensamento pedagógico de Paulo Freire, revelando ser a educação dialógica uma questão essencial para uma maior leitura crítica da realidade, continua inspirando pedagogos/as, filósofos/as e sociólogos/as da educação de diferentes contextos, como forma de responder aos questionamentos e desafios das realidades emergentes, nas dimensões educativa, política e social da práxis pedagógica. A partir de fontes documental-bibliográficas, utilizando uma abordagem qualitativa, o presente estudo realizou uma reflexão teórica sobre a reinterpretação do pensamento educativo e dialógico freiriano, considerando que na atualidade tendo como base suas ideias, presentes no mundo globalizado, torna-se um dos pensadores mais citados em diferentes fontes de referência, no mundo na área das ciências humanas, no país e no exterior. No Brasil, as teorias baseadas no diálogo e na participação oriundas de Paulo Freire, se por um lado se tornaram objeto de crítica e de perseguição; por outro, diante de uma situação de crise e de desalento, em diferentes setores da sociedade, vem sendo adotadas e defendidas, com maior vigor, como uma vertente da inclusão e de democracia. Por fim, o artigo defende que a perspectiva pedagógica de Paulo Freire continua atual na busca da conscientização crítica dos alunos. Para a transformação de um mundo conturbado.

Palavras-chave: Educação; Método freiriano; Diálogo; Cultura.

Abstract

Paulo Freire's pedagogical thinking, revealing that dialogical education is an essential issue for a greater critical reading of reality, continues to inspire educators, philosophers and sociologists of education from different contexts, as a way to answer questions and challenges emerging realities, in the educational, political and social dimensions of pedagogical praxis. From documentary-bibliographic sources, using a qualitative approach, this study carried out a theoretical reflection on the reinterpretation of Freire's educational and dialogical thinking, considering that nowadays based on his ideas, present in the globalized world, makes -the one of the most cited thinkers in different sources of reference, in the world in the area of human sciences, in the country and abroad. In Brazil, theories based on dialogue and participation from Paulo Freire, on the one hand, have become the object of criticism and persecution; on the other hand, faced with a situation of crisis and discouragement, in different sectors of society, it has been adopted and defended, with greater vigor, as an aspect of inclusion and democracy. Finally, the article argues that Paulo Freire's pedagogical perspective remains current in the search for students' critical awareness. For the transformation of a troubled world.

Keywords: Education; Freirean method.; Dialogue; Culture.

¹ Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB – Brasil. E-mail: gracinhavieira@yahoo.com.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6943-0338>.

² Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB – Brasil. E-mail: presteseamilia@yahoo.com.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8992-1399>.

³ Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB – Brasil. E-mail: csfq0312@gmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4130-4935>.

Resumen

El pensamiento pedagógico de Paulo Freire, que revela que la educación dialógica es un tema esencial para una mayor lectura crítica de la realidad, continúa inspirando a educadores, filósofos y sociólogos de la educación de diferentes contextos, como una forma de responder preguntas y desafíos. realidades emergentes, en las dimensiones educativas, políticas y sociales de la praxis pedagógica. Basado en fuentes documentales y bibliográficas, utilizando un enfoque cualitativo, este estudio llevó a cabo una reflexión teórica sobre la reinterpretación del pensamiento educativo y dialógico de Freire, considerando que hoy en día, basándose en sus ideas, presentes en el mundo globalizado, se convierte en uno de pensadores más citados en diferentes fuentes de referencia, en el mundo en el área de las ciencias humanas, en el hogar y en el extranjero. En Brasil, las teorías basadas en el diálogo y la participación de Paulo Freire, por un lado, se han convertido en objeto de crítica y persecución; Por otro lado, ante una situación de crisis y desánimo, en diferentes sectores de la sociedad, se ha adoptado y defendido, con mayor vigor, como un aspecto de inclusión y democracia. Finalmente, el artículo argumenta que la perspectiva pedagógica de Paulo Freire sigue vigente en la búsqueda de la conciencia crítica de los estudiantes. Por la transformación de un mundo problemático.

Palabras clave: Educación. Método freireano. Diálogo Cultura.

Introdução

Em 2015, durante uma manifestação política e amplamente divulgada pela mídia, foi visibilizada nacional e internacional, a foto de uma faixa carregada por um grupo de manifestantes que dizia: "Chega de doutrinação marxista. Basta de Paulo Freire". Aquela faixa, que pedia "dar um basta em Paulo Freire", não só sugeria condenar ao silêncio o autor que enaltece a linguagem e a palavra como forma de recriar e de transformar o mundo; ela tendia a justificar posições autoritárias de certos setores da sociedade para continuar silenciando a uma imensa maioria de pessoas que continua sem dispor de formas mais elaboradas de se posicionar ou fazer oposições ou de apenas se comunicar. Ela não só sugeria o fim da esperança, como defendia Freire em um dos seus últimos livros (Freire, 1992) como anunciava a visibilização das lutas ideológicas, baseada em intransigência e discriminação. Hoje mobilizadas por uma fenomenal rede de comunicação e de linguagens que circula o mundo e é capaz de afetar a vida de milhares de indivíduos, inclusive daqueles que ainda não nasceram. Como comenta Llavador (2013, p. 111, tradução livre), "as maneiras de dizer o mundo, as relações entre linguagem e mundo tem reflexos mais diretos nos modos de pensar a realidade e nas formas de comprometer-se com o mundo". Comprometimento esse, em prol da justiça social ou do respeito humano, para a construção de um mundo melhor, como sugeria Freire.

Escreveu Flecha (2003, p. 11), que "as ciências sociais atuais são dialógicas. O giro dialógico das ciências sociais atuais tanto se orienta em direção às contribuições da obra freiriana como a atual sociedade da informação necessita do compromisso proposto por Freire", uma vez que a nova sociedade complexa e de conotação cultural múltipla requer, nos seus processos de globalização, risco e reflexividade. Mais que nunca, a sociedade requer ideias capazes de explicar e de encontrar alternativas, frente aos desafios de uma totalidade fragmentada, por seus processos dinâmicos.

Considerado um dos maiores educadores do século XX, Paulo Freire foi declarado patrono da educação brasileira em 2012. Sua proposta educativa, alicerçada na amorosidade e na busca pela conscientização crítica dos alunos, defendia o diálogo

horizontal entre educador e educando, rompendo totalmente com as premissas do sistema educacional vigente à época, centrado na autoridade do professor.

Falecido em 2 de maio de 1997, as suas contribuições são identificadas nas práticas educativas e sociais, nos diferentes exercícios que exigem renovações e novas interações e aprendizagem e currículo, formação docente e gestão, ou seja, todas essas questões que continuam sendo vigentes e problemáticas nos novos tempos; um tempo que, caracterizado por crescente complexidades e inseguranças, necessita de sentido e de afirmação de igualdade entre os diferentes. Sendo a igualdade um princípio importante e transversal para a relação pedagógica, ela atravessa diversos campos da vida. Por isso, é possível reconhecer que as ideias de Freire continuam vigentes e atualizadas.

Freire, anunciava João Francisco de Souza (2002), um dos seus intérpretes, foi um pensador do seu tempo, com capacidade para manter-se atualizado e em constante movimento; em constante estado de aprendizagem, inclusive busca de superação dele próprio. Por isso, a atualidade de Paulo Freire compreende-se, segundo Souza, (2002) na capacidade do autor em situar-se mais além de um momento passado ou presente. Baseia-se nas “responsabilidades das práticas pedagógicas” e nas posturas éticas do ser com o outro/ser social.

Estas preocupações, se constituem em um dos indicadores para situá-lo como um pensador contemporâneo, inserido no debate educacional e na prática pedagógica no interior da diversidade cultural, características da pós-modernidade e do mundo em renovação. A necessidade de se estabelecer, nos espaços educativos, formas mais agradáveis de convivência na pluralidade, como pregava Freire, significa a nova utopia pedagógica para o século XXI e, quiçá, para todo o terceiro milênio (SOUZA, 2002, p.14).

Em tempos incertos, a adoção de propostas pedagógicas que permitam recriar os processos e as ações educativas ao longo da vida podem ser um caminho capaz de ir construindo e reconstruindo espaços de convivência e de transformações entre os diferentes. As experiências vividas podem oferecer sentido para o estabelecimento de novas relações na busca da humanização do sujeito social e individual.

Talvez tenha sido as inúmeras e diversificadas experiências vividas por Freire que o ajudaram a ir ampliando a sua humanidade. Que contribuíram para ir construindo novas formas de pensar e de atuar no mundo. Com efeito, no final dos anos 90, Freire dotando-se de novas experiências adquiridas enquanto Secretário de Educação do Estado de São Paulo – um Estado complexo e desafiante em termos dos inúmeros problemas socioeconômicos e políticos e das diferentes construções culturais que ali se interagem e se diferem – ampliou os seus escritos e suas reflexões sobre os problemas emergentes dessa sociedade multicultural e pós-moderna.

Esse lidar com o fazer educativo institucionalizado em uma nova etapa do processo civilizatório – etapa de transformações – propiciou-lhe posicionar-se sobre questões relacionadas à política, à reforma educativa, financiamento e currículo, pedagogia, formação docente e gestão, ou seja, questões que continuam sendo problemáticas nos novos tempos, em suas complexidades.

Ninguém ignora que a sociedade vive em constante tensão ou dialética entre o tradicional e o contemporâneo. No primeiro caso, a própria sociedade reflete formas conservadoras de gestar a sociedade e a educação. No segundo caso, simultaneamente, surgem fenômenos e ações revelando oposições e adequações ao novo momento, ainda que de forma ambivalente e contraditória.

Ante esse panorama e diante da necessidade de se repensar outra forma de concretar o social, surgem formas alternativas de ler o social, apresentar críticas e posicionamentos, no espaço coletivo. Este, talvez, tenha sido o caso do enredo de uma escola de samba do carnaval brasileiro, cuja temática, baseada na impotência do conhecimento e aprendizagem, lembrou Paulo Freire em uma das suas frases mais reconhecida: “não se pode falar de educação sem amor” (GASDA, 2019). Aliás, como mencionava Freire (1992) no seu livro *Pedagogia da Esperança*, não se pode falar de educação sem sonhos e sem utopias. Não se pode barrar a possibilidade dos sonhos de um amanhã melhor. Não se pode proibir de se ter esperança.

Na prática pedagógica, o sonho de ter um amanhã melhor se apoia em uma pedagogia dialógica, uma vez que o ato de ensinar não tem relação com as formas pré-estabelecidas e nem com práticas tradicionais de ensino. É necessário, talvez, a existência de diálogos para que se possa conduzir aprendizagens em todos os espaços da sociedade, de forma mais participativa e eficiente. Para Cortesão (2018, p. 176) é a partir de uma,

[...] prática empenhada e refletida que, ao longo da sua vida, foi emergindo todo o fascinante edifício teórico e de intervenção que Paulo Freire não cessou de questionar. Freire não cessou de se questionar e de questionar o contexto que o envolvia, como não cessou de utilizar tudo o que descobriu, no extraordinário contributo que deu para que possa existir um mundo menos injusto.

Tendo, portanto, como marcos de referência as práticas dialógicas para os processos de aprendizagens e a busca de cidadania – a aceitação do outro, o objetivo desse artigo é dialogar com as ideias freirianas em uma perspectiva de preservação, renovação e atualização dos seus enfoques pedagógicos e educativos.

Esse objetivo nos direciona a uma reflexão sobre as possibilidades de os sujeitos terem, através de uma ação educativa dialógica, vivências capazes de lhes possibilitarem transformações e mudanças em busca da construção de sua humanidade: a humanidade do ser humano. Dito de outra maneira, tentaremos acompanhar a ideia colocada por João Francisco na sua obra⁴, sob forma de hipótese, de que o pensamento pedagógico de Freire pode assumir o “caráter de uma nova utopia para o século XXI” ao se aproximar, de forma dialógica e transversal, do debate sobre o papel da educação na construção da inter/multiculturalidade crítica no interior da diversidade cultural.

⁴ O livro objeto de referência é: *Atualidade de Paulo Freire*, de João Francisco de Souza.

1 Pedagogia dialógica de Paulo Freire: o diálogo como pressuposto de uma pedagogia libertadora

A aceitação das teorias dialógicas como referencial ético, educativo e político e como uma práxis de transformação, emancipação e libertação, adquirem centralidade no discurso acadêmico e político no atual momento de um mundo que se aproxima – e se distancia – pelos novos processos econômicos, sociais, políticos, ideológicos, educacionais, tecnológicos e informacionais. No atual estágio da sociedade, reconhecido como o de segunda modernidade – ou pós-moderno, para outros –, valores e ideais surgidos com a modernidade como a universalização da educação, a democracia, liberdade, igualdade, direitos humanos são revistos e reinterpretados.

Na revisão dessas conquistas e dos valores que lhes dão os suportes universais, pensadores como Habermas (1981) com a teoria da ação comunicativa/linguística, Giddens (1987) com a teoria da estruturação/institucionais, Touraine (2003) com a unidade das diversidades, Beck (2011) com a teoria do risco, Luhmann (2016) com a teoria dos sistemas sociais/acoplamentos, Bourdieu (1991) com a distinção ou sentido prático/*Habitus*, Dubet (1994) com a experiência social, Castells (1997) com a Sociedade da informação e sobretudo, a pedagogia do diálogo como transformação com (Freire, 1983), revelam as interpretações clássicas dos fenômenos sociais, introduzindo novos elementos de análises nas suas interpretações sociológicas e educacionais com vistas a possibilitar explicações sobre as mudanças sociais em processo e o papel do sujeito/indivíduo na ordem emergente. Se por um lado, análises pessimistas sobre o destino da sociedade e da história são amplamente difundidas, por outro, outros teóricos procuram encontrar explicações para processos emergentes, inovadores e alternativas para melhorar as conquistas da modernidade.

No ângulo da linguagem, cultura e educação, autores como Chomsky (1965) com a competência e atuação, Searle (2001) e Austin (1965) com atos de falar, Bernstein (1996) com os códigos sócio-semáticos, Giroux (2004) com a identidade e cultura, também, através de paradigmas comunicativos e dialógicos, buscam construir explicações e alternativas para oportunizar formas mais igualitárias para a participação da população.

No que tange aos estudos Transculturais, encontramos nas obras de Vygotski (1989) com a teoria sociocultural/teoria da atividade, Popkewitz (1991) com a teoria da mudança educacional, Luria (2010) com as transformações históricas e processos de conhecimentos, Cole (1996) com a abordagem cultural-histórica, Matusov (2007) com o modelo de participação e Wells (1999) com a teoria da atividade do conhecer, preocupações pela participação e transformação de diferentes segmentos da sociedade através das práticas de aprendizagens aliadas aos processos sócio-históricos.

No Brasil, as teorias baseadas no diálogo e na participação oriundas de Paulo Freire, se por um lado se tornaram objeto de crítica e de perseguição, por outro, passam a ser revalorizadas e utilizadas como uma vertente da inclusão e de democracia. Os diferentes processos participativos, gerando espaços de discussão e de consenso, estendem a compreensão e a prática de espaços democráticos e a incorporação de novos elementos e

mecanismos diversificados que facilitam a participação, a tomada de decisão e a transformação através de novos critérios e lógicas, tanto decorrentes da “diversidade das lógicas de ação” ou segundo a preferência ou desejo provenientes das “exigências de individualização”, compreendido como as experiências sociais advindas de diferenciações e da libertação das normatizações sociais e institucionais (WAUTIER, 2003, p. 203-204).

O seu reconhecimento internacional como um dos maiores e mais respeitados pedagogos contemporâneos, desde as mais populares universidades da África até as mais elitizadas como Harvard, Cambridge e Oxford, o tornam, o terceiro teórico acadêmico mais citado no mundo. De acordo com Paiva (2016),

O criador da Pedagogia de Oprimido agora é citado em um novo e impressionante título de reconhecimento: **Paulo Freire é o terceiro pensador mais citado do mundo em universidades da área de humanas**. O levantamento foi feito através do Google Scholar – ferramenta de pesquisa para literatura acadêmica – por Elliot Green, professor associado da London School of Economics. Segundo ela, **Freire é citado 72.359 vezes, atrás somente do filósofo americano Thomas Kuhn (81.311) e do sociólogo, também americano, Everett Rogers (72.780)**. (Grifo do autor)

Apesar desse reconhecimento internacional, Freire vem sofrendo, no Brasil, inúmeras críticas, tendo, inclusive, sido apresentado, em 2019, um projeto de lei⁵ propondo sua destituição da posição de patrono da educação brasileira, por representar “a eliminação do pensamento plural nas escolas e nos meios acadêmicos” (CORREIO BRASILIENSE, 2019).

Talvez as críticas ao seu pensamento se centrem no pressuposto, por ele defendido, da educação defender e respeitar uma educação para todos. Uma educação capaz de contemplar a diversidade, as minorias étnicas, a pluralidade de doutrinas, E os direitos humanos, ampliando o horizonte de conhecimentos e de visões do mundo. Seu pensamento pedagógico que enfoca o conhecimento numa visão prospectiva, trabalha mais com significado do que com o conteúdo; mais com a subjetividade e a pluralidade do que com a igualdade e a unidade, mais com a noção de poder local e de pequenos grupos. Seu pensamento valorizando o imediato, o afetivo, a relação, a intensidade, o envolvimento, a solidariedade, e a autogestão, enfatiza a questão do saber em uma perspectiva emancipadora da educação e do sujeito.

Se a natureza política da educação, continua vigente nas práticas educativas ao longo da vida, o diálogo como pressuposto de uma pedagogia libertadora supõe uma convergência com as diferentes vozes que compõem a cidadania diversa e plural. Uma convergência capaz de renovar o sentido da cidadania, nos nossos dias e inspirar novas formas de relato.

2 O Diálogo como requisito da educação cidadã

Ninguém desconhece que as formas e os conteúdos da dominação mudaram, e hoje as concepções de liberdade e de cidadania em um mundo cambiante é cada vez mais

⁵ Projeto de Lei nº 1930/2019 – Apresentado pelo deputado Heitor Freire (PSL/CE).

complexa. Nesta fase contemporânea, a busca de reconhecimento, desenvolvimento e transformação de diferentes setores explorados, oprimidos, subordinados, marginalizados, excluídos e invisibilizados se manifestam através de novos relatos. Esses novos relatos, manifestados em formas de narrativas, são atualmente observados na perspectiva de classe, de etnia, de gênero, como forma de dar sentido à vida social e individual. São lutas e relatos que aspiram uma cidadania plena, autônoma e autêntica e capazes de estabelecer uma convivência pacífica entre os diferentes.

Dada a importância para libertação do homem, Freire incluiu essa questão como um dos saberes necessários à formação do educador. Para ele, “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros” (FREIRE, 1996, p. 59). Nesse momento, Freire propõe o diálogo como elemento determinante para seu desenvolvimento junto aos educandos. É pelo diálogo que a autonomia se constrói e se internaliza nos dias atuais.

É nesse sentido também que a dialogicidade verdadeira, em que os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo, no respeito a ela, é a forma de estar sendo coerentemente exigida por seres que, inacabados, assumindo-se como tais, se tornam radicalmente éticos (FREIRE, 1996, p. 60).

Talvez seja essa convivência pacífica e respeitosa entre os diferentes o que marca a reatualização do olhar dialógico e educativo de Freire. Como comentou Souza (2002), a aceitação do outro diferente, em um mundo que se torna cada vez mais multicultural e diverso, se torna o grande desafio contemporâneo.

Com efeito, não são poucas as atuais políticas e propostas voltadas para encontrar meios da educação e da escola, em particular, capazes de propiciar ensinamentos sobre o respeito e a aceitação das diferentes maneiras de convivência humana nos seus diferentes campos e interessoalidade.

A nova grande utopia social e educativa para o século XXI e quiçá para o milênio, reside nos ensinamentos para a convivência plural e harmoniosa mesmo quando os velhos problemas continuam atualizados com os mesmos ou com outros tipos de vestuários.

Pensar em construir uma educação na perspectiva freiriana é, essencialmente, assumir como finalidade desenvolver um ser autônomo e livre, mas que se realize na relação com os outros, na construção de uma nova sociedade. Assim, a finalidade dessa educação se fundamenta na concepção de homem histórico, autônomo e livre, vivendo solidariamente entre iguais num espaço e tempo determinados, no sentido de que ninguém pode ser livre se, em sua volta, há outros que não são. Freire ao reconhecer a educação como instrumento de construção da liberdade traçou o perfil de uma práxis educativa baseada na interação e no diálogo.

Nessa abordagem freiriana destacamos como questões fundamentais o chamamento e a acolhida do povo; a dialogicidade; a inserção crítica na realidade; a integração da escola no movimento interdisciplinar de currículo; a exigência da formação contínua dos professores; articulação com os movimentos sociais. Em síntese ele se preocupa com a articulação entre vida-realidade concreta e as várias dimensões do conhecimento sistematizado. A educação transforma-se em centro cultural de articulação

social e caracteriza-se como centro de fazer ciência, arte, política, ética, comunicação e de fazer alegria, de desenvolver a esperança. E tudo isso não são desafios atuais na perspectiva de Paulo Freire?

Portanto, a atualidade de Paulo Freire compreende-se, segundo Souza (2002), na capacidade daquele educador situar-se mais além de um momento passado ou presente. É esse posicionamento que o situa como um pensador contemporâneo, inserido no interior do debate da diversidade cultural, que caracteriza a nossa pós-modernidade e o mundo em renovação.

3 A reconfiguração da educação e seus desafios

O panorama sócio educacional em nosso país, nas últimas décadas, vem possibilitando diferentes direcionamentos nas nossas ações educacionais, sejam elas formais, informais ou não formais.

Como é sabido, a realidade brasileira é, por excelência, um laboratório para a observação e desenvolvimento das teorias dialógicas e pelas lutas por superações sociais. No caso específico da região nordeste, historicamente, é inegável sua posição como “lócus” para a experimentação de inovadoras propostas educativas contemplando o diálogo, a participação e a transformação. Trabalhos educacionais formais e extensionistas de diferentes organizações, onde se incluem as atividades desenvolvidas pelas Universidades, abrangem iniciativas da alfabetização de adultos, mulheres e operários - a exemplo do que foi o projeto Zé Peão na UFPB, nos trabalhos com os indígenas da região e nos assessoramentos aos diferentes movimentos sociais, onde se incluem as propostas de economia solidária, com projetos de incubadora de emprego. Somam-se ademais, a formação de professores das zonas rurais e urbanas, e as organizações voltadas para o respeito aos grupos e as pessoas que fogem dos padrões tradicionais de uma sociedade tradicional e excludente. Todas essas iniciativas marcaram e marcam a história educativa dessa região, através dos princípios freirianos da busca da cidadania, através do diálogo.

Na visão de Paulo Freire, o homem é o centro do processo educacional e o professor deve considerar as necessidades do aluno, a partir das suas expectativas com relação ao conhecimento que deseja adquirir. Quando o educando participa da construção do conhecimento, a partir da discussão da razão de ser dos saberes, os conteúdos ganham um significado prático (BRANDÃO, 2017).

Ensinar fora do contexto social desestimula as pessoas a prosseguirem no meio acadêmico, pois o conhecimento adquirido não encontra conexão com a vida real, e isso faz com que o conhecimento se perca em meio a conteúdos planejados sem o devido comprometimento com as questões sociais.

Para ter resultados positivos, a transferência de saberes deve encontrar uma aplicação prática na vida dos educandos, deve partir da experiência do aluno. Para tanto, Freire propõe uma reformulação no ensino, rompendo com as práticas abusivas da educação ‘bancária’, na qual o professor é colocado como detentor do conhecimento e o aluno como um simples depositário das informações repassadas a ele.

De todo modo, não se pode negar a persistência das dinâmicas reprodutoras de exclusão, reflexo de uma sociedade organizada na desigualdade e nas hierarquias.

Com efeito, a inquietante realidade sócio cultural da região nordeste brasileira que moveu as inquietações iniciais e os ideais educacionais de Freire no passado, ainda hoje se fazem presentes. Ali, apesar da modernidade globalizada e dos avanços em termos de escolarização, movimentos sociais e ações das políticas públicas, as enormes diferenças sociais e econômicas continuam marcadas. Os dados estatísticos (AGÊNCIA IBGE, 2017) revelam a manutenção de cerca de dois terços de sua população jovem e adulta sem saber ler e nem escrever ou alfabetizados de forma precária, significando que as lições em vida e o acervo pedagógico legado por Freire não foram, ainda, capazes de derrubarem um muro erguido secularmente, de vozes silenciadas dos grupos de adultos analfabetos ou pouco letrados.

Nesta sociedade fechada, onde as relações de poder entre indivíduos e grupos continuam sendo marcadas pelas diferenças econômicas, sociais e educacionais; pelas diferenças étnicas, de gêneros e de idade, as concepções de aprendizagens das pessoas resistem em se desvincular de modelos pedagógicos teleológicos, normativos e conservadores, frutos das vivências culturais e da nossa formação escolar tradicional.

No novo modelo de sociedade baseada na comunicação e informação, a manutenção do silêncio dos grupos submetidos e de pouca escolaridade amplia as desigualdades e a aceitação passiva dos processos decisórios. E a escola não parece ter muitas alternativas de possibilitar a seu alunado decidir sobre suas vidas e de se tornar visível no mundo, passando da 'palavra' à 'ação'.

Como se vem comentando, em uma sociedade tradicionalmente marcada pelas desigualdades, torná-la um espaço onde as pessoas diferentes se respeitam e respeitam a cultura do outro tornou-se uma exigência e uma necessidade.

Talvez na prática não saibamos muito como propiciar aprendizagens capazes de minimizar os preconceitos, as discriminações e os conflitos identitários existentes na sociedade e no interior do estabelecimento escolar. Talvez todos nós tenhamos ainda que aprender a lidar com essas situações e cambiar as formas de convivências dos diferentes.

Mas, por outro lado, uma das lições dos processos históricos é que nenhum sistema ou instituição possui regras políticas e morais suficientemente resistentes e imutáveis e que toda cultura ou forma de convivência não é estática.

Se por um lado, nós, como educadores, gestores, cidadãos, continuamos a repetir ensinamentos ou a utilizar estratégias pedagógicas que praticamente não tem mais lugar em nossa modernidade tardia; se no contexto contemporâneo necessitamos de maior e melhor esclarecimentos conceituais sobre os termos 'emancipação', 'liberdade' 'opressões', direitos humanos ou justiça social, evitando redundâncias, como aponta alguns críticos de Freire; por outro lado, entendemos que na realidade social fugidia das escolas, das escolas públicas contemporâneas, da sociedade em geral, a vida se recria e as aprendizagens que não se revelam nos melhores resultados ou nos melhores índices da avaliação, são capazes de se manifestarem em formas pedagógicas e em formas de convivências inovadoras.

Essas ‘escolas vivas’, e muitas vezes invisíveis ao nosso olhar desatento - e não crítico - são aquelas capazes de assumir compromissos com as rupturas de uma situação desigual, injusta e discriminadora, fortalecendo os laços de solidariedade e as alternativas contra o fatalismo da reprodução, da reprovação ou da exclusão dos setores populares, ou dos preconceitos, onde se encontra inserida a população jovem e adulta.

Seguindo Llavador (2013, p. 117, tradução livre) é possível entender que a atualidade de Freire se traduz em perceber a educação “como um princípio gerador; uma forma de vida social; um caminho que vamos construindo e reconstruindo a medida em vamos recorrendo”. Por isso, o debate sobre as novas responsabilidades da educação, como preconizou Souza (2002), deve se sustentar na construção da humanidade do ser humano, em todos os aspectos e espaços. Situar Paulo Freire a partir dos valores mais significativos que movem as tradicionais e as atuais lutas dos sujeitos na busca pelo seu reconhecimento, direitos humanos e humanidade, o torna um pensador contemporâneo e um dos mais importantes e original pensador de um mundo em profundo processo de transformação.

Considerações finais

A despeito das inúmeras críticas sofridas por Paulo Freire, suas ideias, como comentamos, reverberam até os dias atuais, demonstrando que essas ideias, aplicadas em diferentes espaços educativos, transformam o ambiente acadêmico em um espaço de reflexão, formando cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres, e capazes de atuar de forma efetiva, agindo em conjunto para a promoção do bem comum. Isso implica em uma mudança na relação que deve existir entre educação e sociedade, que deve ser uma relação democrática, na qual as pessoas sejam preparadas para participarem das decisões que envolvem o bem-estar da coletividade, fortalecendo os ideais republicanos e democráticos.

A partir do momento em que as pessoas que buscam o conhecimento se deparam com métodos pedagógicos nos quais os conteúdos apresentados estejam conectados ao seu mundo e às suas experiências, a educação terá cumprido o seu papel de preparar cidadãos conscientes e capazes de problematizar os ensinamentos transmitidos por seus educadores, numa relação dialógica, onde todos os envolvidos possam participar, efetivamente do processo ensino-aprendizagem.

Com efeito, o pensamento de Freire baseado no diálogo, sendo adotado de forma reatualizado, possibilita ações educativas, institucionalizadas - ou não - adequadas a uma nova etapa do processo civilizatório; uma nova etapa de transformações, como ele próprio costumava dizer em suas rodas de conversas. Pelo diálogo se materializava a práxis educativa de maneira marcante, contrapondo-se a um modelo de educação baseado no monólogo e na autoridade. E assim, ultrapassando as barreiras do espaço e do tempo torna-se um pensamento que deve ser lido e reinterpretado segundo a realidade de uma sociedade que, em suas diferenças, luta pelo reconhecimento e pela emancipação; que luta pela igualdade de condições de saber, de justiça e de dignidade de vida.

Referências

- AGÊNCIA IBGE. *PNAD Contínua 2016*: 51% da população com 25 anos ou mais do Brasil possuíam no máximo o ensino fundamental completo. 21 de dezembro de 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/18992-pnad-continua-2016-51-da-populacao-com-25-anos-ou-mais-do-brasil-possuiam-no-maximo-o-ensino-fundamental-completo>. Acesso em: 10 jan. 2020.
- AUSTIN, John L. *How to do Things with words*. New York: Oxford University Press, 1965.
- BECK, Ulrich. *Sociedade de risco*: Rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 2011.
- BERNSTEIN, Basil. *Pedagogy, symbolic control and identity: theory, research, critique*. Londres: Taylor and Francis, 1996.
- BOURDIEU, Pierre. *Language and symbolic power*. Cambridge: Harvard University Press, 1991.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura: Memórias dos anos sessenta. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 23, n. 49, p. 377-407, set. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832017000300377&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 jan. 2020.
- CASTELLS, Manuel. *La era de la información*: Economía, sociedad y cultura. Vol. 1. Madrid: Alianza Editorial, 1997.
- CHOMSKY, Noam. *Aspects of the theory of syntax*. Mouton, 1965.
- COLE, Michael. *Cultural psychology*: a once and future discipline. Cambridge: Belknap Press, 1996.
- CORTESÃO, Luiza. O valor da prática em Paulo Freire. *Reflexão e Ação*. Santa Cruz do Sul, v. 26, n. 1, p. 165-178, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/12014/pdf>. Acesso em: 12 jan. 2020.
- CORREIO BRASILIENSE. Deputado do PSL propõe tirar Paulo Freire como patrono da educação. Brasília, 30 de maio de 2019. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/estudante/ensino_educacaobasica/2019/05/30/ensino_educacaobasica_interna,758831/deputado-do-psl-propoe-tirar-paulo-freire-como-patrono-da-educacao.shtml. Acesso em: 20 fev. 2020.
- DUBET, François. *Sociologia da Experiência*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

FLECHA, Ramón. *Compartiendo palabras*: El Aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo. Barcelona: Paidós Ibéria. s/a, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança*: reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GASDA, Élio. Paulo Freire: não se pode falar de educação sem amor. *Dom total*. 28 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://domtotal.com/noticia/1336535/2019/02/paulo-freire-nao-se-pode-falar-de-educacao-sem-amor/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

GIDDENS, Anthony. *Um mundo desbocado*: Los efectos de la globalización. Madrid: Taurus, 1987.

GIROUX, Henry A. Cultural studies, public pedagogy and the responsibility of intellectuals. *Communication and Critical/Cultural Studies*, London, v. 1, n. 1, p. 59-79, 2004. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1479142042000180926>. Acesso em: 10 fev. 2020.

HABERMAS, Jürgen. *Teoria de la acción comunicativa*: Racionalidad de la acción y racionalización social (Vol. I). Madrid: Taurus, 1981.

LLAVADOR, José Beltrán. Ser para aprender: Los beneficios sociales de la educación a lo largo de la vida. In: MOLLÁ, Cristina Civera. XIII Encuentro Estatal de Programas Universitarios para Mayores: Nuevos tiempos, Nuevos retos para los Programas Universitarios para Mayores. Valencia: Universitat de València, 2013, p. 10-123. Disponível em: https://www.aepumayores.org/sites/default/files/LIBRO_CONGRESO_XII_VALENCIA.pdf. Acesso em: 08 mar. 2020.

LUHMANN, Niklas. *Sistemas sociais*: esboço de uma teoria geral. São Paulo: Vozes, 2016.

LURIA, Alexander Romanovich. *Desenvolvimento Cognitivo*. 6. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

MATUSOV, Eugene. In search of “the appropriate” unit of analysis for sociocultural research. *Culture & Psychology*. Los Angeles/Londres/Nova/Singapura, Delhi Sage Publications, v. 13, n. 3, p. 307-333, 2007. Disponível em: <http://ematusov.soe.udel.edu/vita/Articles/Matusov,%20In%20search%20of%20the%20appropriate%20Unit%20of%20analysis%20for%20sociocultural%20research,%20C&P,%202007.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.

PAIVA, Vitor. Paulo Freire é terceiro teórico mais citado em trabalhos acadêmicos no mundo. *Hypeness*, 2016. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2016/06/paulo->

[freire-e-terceiro-teorico-mais-citado-em-trabalhos-academicos-no-mundo/](#). Acesso em: 10 jan. 2020.

POPKEWITZ, Thomas S. *A political sociology of educational reform: power/knowledge in teaching, teacher education and research*. New York: Teachers College Press, 1991.

SEARLE, John. *Actos de Habla*. Madrid: Cátedra, 2001.

SOUZA, João Francisco de. *Atualidade de Paulo Freire: Contribuição ao debate sobre educação na diversidade cultural*. São Paulo: Cortez Editora, Instituto Paulo Freire, 2002. Disponível em: <http://projetos.paulofreire.org:8080/jspui/handle/7891/2165>. Acesso em: 10 jan. 2020.

TOURAINE, Alain. *Poderemos Viver Juntos? Iguais e Diferentes*. 2.ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. Problemas de método. In: A formação social da mente. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange, Castro Afeche. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WAUTIER, Anne Marie. Para uma Sociologia da Experiência. Uma leitura contemporânea: François Dubet. *Sociologias*, Porto Alegre, Ano 5, n. 9, p. 174-214, jan./jun. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n9/n9a07>. Acesso em: 7 jan. 2012.

WELLS, Gordon. *Dialogic inquiry: Towards a sociocultural practice and theory of education*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

Como citar este documento:

GUERRA, M. das; PRESTES, E.; GOMES, C. Reinterpretação do pensamento educativo: dialogando com Paulo Freire. *Revista Espaço Pedagógico*, Passo Fundo, v. 30, e10858, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rep.v30i0.10858>.